



ACRJ

1809



FLUXUS

Oil, Gas & Energy

Evolução do Cenário Empresarial do Setor de Óleo & Gás Brasileiro

Ricardo Savini



Governança da Economia do Petróleo

Rio de Janeiro, 06 de outubro de 2023

Evolução das empresas privadas brasileiras de óleo & gás

1997

2007

2017

2027
(prev.)

1997:
Abertura do setor de O&G brasileiro

1º ciclo:
Foco na **Exploração** por pequenas petrolíferas brasileiras

2º ciclo:
Foco na **Exploração** por grandes petrolíferas brasileiras

3º ciclo:
Foco na **Produção** da nova geração de grandes petrolíferas brasileiras



Monopólio estatal do petróleo exercido pela Petrobras

1º ciclo (1997-2007):

Pequenas petrolíferas privadas participaram ativamente das licitações de blocos exploratórios da ANP. Pequenas descobertas foram feitas à sombra dos campos e instalações da Petrobras. Nenhuma empresa conseguiu escapar da “maldição” de ser eternamente “anã”, pois não conseguiram escala para ter instalações de superfície independentes da Petrobras. Nenhuma empresa conseguiu realmente se estabelecer no cenário da indústria de O&G. Algumas dessas empresas podem ser alvo de M&A.

2º ciclo (2007 – 2017):

- Queiroz Galvão (atual Enauta), HRT (atual PRIO) e OGX (atual ENEVA) surgem com teses totalmente exploratórias e grandes financiamentos por meio de IPOs.
- Capital levantado foi usado para adquirir blocos exploratórios caros em áreas “quentes” com poços exploratórios de altos risco e custo, normalmente em águas profundas.
- Na ausência de bons resultados exploratórios, todos os grupos entraram em algum nível de colapso financeiro, troca de controladores e grandes desvalorizações de suas ações na Bolsa, com enormes perdas de valor.
- Ao mesmo tempo, a crise ética da Petrobras (“Operação Lava-jato”) fez que o mercado financeiro brasileiro desenvolvesse uma enorme aversão a investir no setor de O&G no Brasil por muitos anos.

3º ciclo (2017-):

- Surgimento de novas empresas privadas de O&G, focadas na revitalização de campos maduros no bojo do Programa de Desinvestimentos da Petrobras.
- PetroReconcavo, 3R Petroleum (fundada pelos sócios da FLUXUS), Origem, Carmo e SeaCrest foram estruturadas por fundos de *private equity* e grande apoio de bancos brasileiros e internacionais.
- Algumas empresas rapidamente abriram o capital e hoje são grandes empresas.
- As empresas do ciclo anterior (Enauta, PRIO e ENEVA) se reinventaram, migrando suas teses para focar em Produção no Brasil e, assim, voltaram a crescer com a nova geração de petrolíferas brasileiras.
- Exploração não faz mais parte das estratégias das empresas (exceto, ENEVA).

4º ciclo:

- **Consolidação e especialização do mercado das operadoras:**
 - produtoras de hidrocarbonetos (O&G);
 - empresas com foco em gás;
 - especializadas em Exploração;
 - empresas de E&P;
 - empresas de geração de energia;
 - empresas de E&P OGE.
- Mercado ativo de descomissionamento.
- Mercado ativo de manutenção em função do aumento da longevidade dos campos em terra e mar.
- Internacionalização.

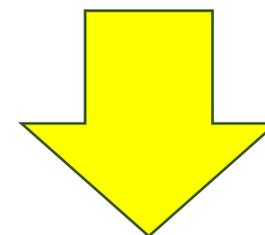
Há vida em torno do grande elefante nas “estepes” brasileiras...



Empresas estrangeiras de capital aberto com operações basicamente no Brasil:

- Seacrest (Noruega): R\$ 1,6 bilhão
- Maha (Suécia): R\$ 0,7 bilhão
- Alvopetro (Canadá): R\$ 1,1 bilhão

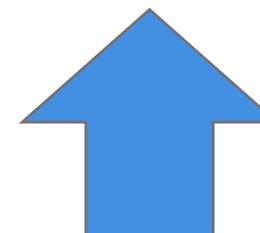
Valor de mercado das empresas de O&G brasileiras com capital aberto:



- Petrobras
R\$ 450 bilhões

Junior Oil Co.
R\$ 77 bilhões

(17 a 20% da Petrobras)



“Brazilian storm”:

- PRIO: R\$ 40 bilhões (NM)
- ENEVA: R\$ 19 bilhões (NM)
- 3R Petroleum: R\$ 7,5 bilhões (NM)
- PetroReconcavo: R\$ 6 bilhões (NM)
- ENAUTA: R\$ 4,5 bilhões (NM)

Governança das “Brazilian Junior Oil Companies”

Todas as empresas privadas brasileiras de Óleo & Gás listadas na B3 possuem sua listagem no Novo Mercado.

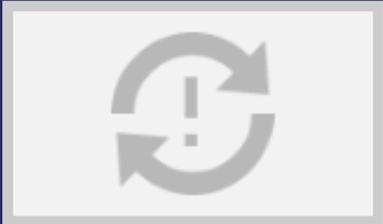
Novo Mercado: **mais elevado padrão de governança corporativa no Brasil.**

Empresas que adotam, voluntariamente, práticas de governança corporativa adicionais às que são exigidas pela legislação brasileira.

- **Transparência** na administração da empresa, com informações sobre a diretoria e gestão;
- Divulgação da situação financeira e operacional da empresa, incluindo fatos relevantes, resultados financeiros e informativos relacionados;
- Adoção da **função de Compliance** e de áreas de **Auditoria Interna** e Comitê de Auditoria;
- Conselho de Administração da empresa com ao menos **5 membros independentes** e com mandato de até 2 anos;
- **Tag Along de 100%**, todos os acionistas podem vender suas ações por um preço igual ao do controlador.

Das 85 empresas que fazem parte do Ibovespa, índice que reúne as companhias com ações mais negociadas na B3, 56 estão dentro do segmento do Novo Mercado. Entre elas, **quatro das junior oil companies brasileiras.**

ricardo.savini@fluxus-oge.com



contact@fluxus-oge.com

Rio de Janeiro | Houston